

Bancos ganharam, adverte Jost

“O aumento dos juros agrícolas vai reverter em grande benefício, que calculo aproximadamente em 500 bilhões de cruzeiros, a favor dos lucros dos bancos”. O desabafo foi feito por Nestor Jost, à saída da reunião do Conselho Monetário Nacional.

Ele defendeu na reunião do colegiado, a manutenção das taxas de juros ao setor agrícola nos níveis antigos e a criação de fundo em benefício da agricultura. Lamentou que ambas as propostas tenham sido rejeitadas.

O ex-presidente do Banco do Brasil entende que não há subsídios à agricultura porque, segundo ele, os juros mais baratos cobrados dos agricultores são regamente compensados pelos impostos diretos (ICM, principalmente) incidentes sobre os produtos agrícolas. Ele acha que toda elevação dos juros à agricultura representa “uma engorda dos lucros do sistema financeiro”.

Para evitar que o diferencial entre as taxas de juros antigas e

novas tome o caminho, conforme explicou, dos lucros dos bancos, propôs a criação de um fundo agrícola, que se apropriaria dos recursos resultantes dessa diferença.

Jost acredita que o encarecimento dos custos financeiros da lavoura, aprovado hoje pelo CMN, vai reduzir a área de plantio da agricultura, encarecendo no fim do processo o custo da alimentação. “Eu penso, por exemplo, estar demonstrado que com o novo juro se torna impossível comprar uma máquina agrícola nova”, comentou. O fundo proposto por Nestor Jost destinaria recursos em favor da mecanização e moder-

nização do setor agrícola.

TRIGO

E esperado para qualquer momento o anúncio de mais uma medida do “pacote” econômico: o aumento do preço do trigo, cujo reajuste não deverá ser inferior a 60 por cento, com um reflexo de 15 por cento sobre os preços do pão.

A majoração nos preços dos produtos, que chega atualmente ao consumidor final, com um subsídio de 70 por cento, será divulgada através de portaria da Sunab. Prevê-se que com o reajuste sendo divulgado no Diário Oficial da União, que circula amanhã.